

Synthesis of Yoga in the Upanishads

Kireet Joshi

Yoga é uma constante vibração do universo;
é uma constante *Yajna*,
um constante sacrifício da pulsação universal e da força de vida (*aśvamedha*),
a fim de que todo o universo receba os rios de mel
e o imperecível néctar da imortalidade
vindos do alto.

Ninguém pode viver por si mesmo;
ninguém pode cumprir o sacrifício por si mesmo.

Há, segundo o conceito védico de *ṛta*, a lei que governa,
lei de unidade e harmonia (*Varuna e Mitra*)
que mantém uma unidade subjacente
que é sustentada pela mutualidade entre cada um e o outro,
entre cada um e todos,
e entre todos e cada um.

No mundo em evolução no qual vivemos e agimos,
há desonestidade, choque de forças e desordem.

Mesmo no choque de forças e na desordem
a lei de unidade se impõe,
e cada força que se choca e cada elemento de desordem
é obrigado a contribuir para a manutenção de todos e de cada um
para a conseqüente evolução e crescimento
em direção à unidade e à harmonia ideais de *Varuna* e *Mitra*.

Essa obrigação de cada um em relação ao outro e em relação a todos,
sentida e vista conscientemente, ou permanecendo inconsciente,
requer que cada um e todos derramem-se em abundância um no outro
em uma ação de sacrifício, de maneira inconsciente ou consciente.

Nesse sentido, o inteiro universo e tudo que nele
se move é um sacrifício (*asvamedha*).

Porém, quando esse sacrifício e a lei do sacrifício
podem ser entendidos e postos em prática conscientemente,
a lentidão do movimento é reduzida,
as energias se expandem de modo cada vez mais irresistível
e as forças evolutivas movem-se com rapidez em direção ao objetivo,
que é o oceano supraconsciente de doçura e de deleite,
que é o elixir da imortalidade.

Cada buscador deve aprender essa lei do sacrifício,
energizar a força de vida, simbolizada por *asva*,
universalizar a si mesmo com essa força de vida que vibra e pulsa universalmente,
e conscientemente aplicar a lei do sacrifício.

Esse é o segredo essencial do sistema de loga védico,
e é a mesma busca que encontramos de maneira implícita
em todos os principais *Upanishads*
e mesmo de maneira explícita no *Brihadaranyaka Upanishad*.

A Família Divina

Uma conversa da Mãe

Quando pessoas,
separadas umas das outras por longas distâncias,
pertencentes a diferentes partes do mundo
ou seguindo diferentes profissões,
se encontram e se unem para um propósito comum,
isso quer dizer que elas são almas semelhantes
e trabalharam juntas antes,
em outras vidas.

Elas sentem que pertencem à mesma família e resolvem agir juntas
e colaborarem em um comum esforço para um ideal comum.

Na verdade, as almas, em sua realidade psíquica,
são agrupadas em grandes famílias, por assim dizer;
elas descem em grupos, ainda e ainda,
para assumir e levar adiante o trabalho até que este se complete.

Em certo momento, quando o tempo está maduro, elas são chamadas.

As almas são como crianças adormecidas, na paz e no repouso do mundo psíquico,
à espera do impulso ou da ordem para o próximo nascimento.

Assim que a ordem é dada, elas despertam e descem rapidamente para a terra.

Quando elas caem assim, na atmosfera terrestre, não estão mais juntas,
estão espalhadas em toda a terra.

Não se sabe nem mesmo onde se cai.

E também, uma vez sob as condições e circunstâncias materiais aqui embaixo,
as coisas tomam um aspecto muito diferente.

Pois o impulso interior, o propósito original se vela;
o psíquico esquece e agora está rodeado e obstruído
por forças, coisas e pessoas talvez inteiramente estrangeiras
e contrárias à sua natureza.

Agora, é o momento do labor da alma,
para encontrar a si mesma,
olhar em torno em busca do final do fio perdido.

O impulso interior deve ser forte o bastante
para superar todos os obstáculos,
passar através de todas as vicissitudes,
resolver todas as complicações
de uma jornada enredada como um labirinto
e, por fim, chegar.

Algumas, talvez, nem cheguem em uma particular vida,
ou chegam só para parar a certa distância;
outras chegam, mas não em uma linha direta,
mas como eu disse,
depois de vaguear de maneira tortuosa e caminhar em círculos.

Em outras palavras,
em sua mente e impulsos externos elas buscam outras coisas,
estão interessadas em objetos
que são muito diferentes daquilo que interessa à alma
(como a pessoa que inquiriu sobre loga,
porque pensou que um iogue poderia lhe devolver sua beleza arruinada).

E ainda assim,
a alma utiliza um meio tão trivial ou absurdo
para fazer a pessoa voltar-se para ela,
para guiá-la gradualmente
para o lugar ou a família a que ela pertence.

O mundo material
está cheio de coisas que nos distanciam da busca da alma,
que impedem que nos aproximemos de nossa morada.

Em geral,
você é sacudido pelas forças da Natureza ignorante
e levado mesmo a fazer as piores tolices.

Há apenas uma solução:
encontrar seu ser psíquico;

e uma vez que o encontrou,
agarre-se a ele desesperadamente
e não se permita afastar-se,
por nenhuma tentação,
nenhum outro impulso,
qualquer que seja.

A alma individual e a alma coletiva

Uma conversa da Mãe

O indivíduo tem uma alma.

Do mesmo modo, um conjunto de indivíduos,
um grupo, também tem uma alma.

Quando pessoas se encontram habitualmente para certo propósito,
eles formam um conjunto ou uma sociedade
e, aos poucos, tendem a desenvolver uma consciência comum
que é o começo de uma alma.

Na escola, aqueles que leem juntos, a classe, que brincam juntos,
o time, todos que vivem e se movem juntos
inspirados pelos mesmos impulsos e ideias, ou similares,
possuem uma alma rudimentar.

Da mesma maneira, um grupo maior, a nação,
tem também uma alma, cada nação a sua, conforme sua natureza.

Mesmo um continente tem uma alma.
Pode-se falar da alma-consciência da Europa, da Ásia ou da África.

De fato,
cada célula de um organismo tem uma consciência sua própria,
pode-se dizer que é a unidade da consciência individual.

Muitas células dessas se combinam para formar o organismo,
o indivíduo
(que, desse modo, pode ser visto como um composto ou ser coletivo).

Muitos indivíduos formam a família
– cada família com seu grupo-consciência
(de onde a ideia de *kuladhama*, o gênio da família
ou a tradição e selo de uma casa real).

Muitas famílias formam a tribo,
aqui também, cada tribo com sua consciência particular.

E então famílias e tribos formaram a nação moderna,
cada uma, uma alma distinta e quase bem desenvolvida.

Não há limites ou tamanho ou dimensão do grupo.

A terra tem sua alma-consciência,
mesmo o sol, ou uma estrela ou qualquer planeta.

O sistema solar ou o sistema de galáxias
também é movido por sua própria consciência secreta.

O Milagre do Nascimento

Sri Aurobindo

Eu vi minha alma, uma viajante no Tempo;
De vida em vida ela seguia as vias cósmicas,
Obscura nas profundidades e sublime nas alturas,
Evoluindo a partir do verme até o deus.

Uma centelha do Fogo eterno, ela veio
Construir na Matéria uma casa para o Não-nascido.
A noite inconsciente, sem-sol, recebeu a chama;
Na semente inanimada das coisas mudas e desoladas

A vida moveu-se e o Pensamento esboçou uma forma brilhante
Até que na terra árida, inanimada, pudesse mover-se,
Nascida da Natureza sonâmbula em seu sono,
Uma criatura pensante capaz de esperança e de amor.

E sempre, o milagre a passos lentos continua,
O nascimento gradual do Imortal, em meio ao barro e à pedra.

(1939)

Viajante com o Coração Profundo

Sri Aurobindo

Viajante com o coração profundo, Rei divino dos segredos,
Fonte oculta de amor nascido do coração de Deus,
Tu conhecestes vias que, no Tempo, nenhum pé havia trilhado.
Palavras lançavam-se brilhantes,
os vagalhões-de-chamas de mares de sabedoria.

Vasta em tua alma estava uma maré banhando os litorais do céu,
Os pensamentos romperam-se ardentes e nus,
atravessando a noite humana,
Branco escritos estelares dos deuses, saídos das prensas da Luz
Página após página foram dadas às sombrias crianças da terra.

(1940 -1950)

